

**Universidade Federal do Recôncavo
da Bahia**
Centro de Artes, Humanidades e Letras
**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

LUCAS MEDEIROS DE ALMEIDA

**EVASÃO OU MOBILIDADE: Um estudo a partir do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão Pública - CAHL/UFRB**

Cachoeira

2026

LUCAS MEDEIROS DE ALMEIDA

EVASÃO OU MOBILIDADE: Um estudo a partir do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - CAHL/UFRB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Lys Maria Vinhaes Dantas.

Cachoeira

2026

LUCAS MEDEIROS DE ALMEIDA

EVASÃO OU MOBILIDADE: Um estudo a partir do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - CAHL/UFRB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 21 de julho de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA ABREU MATOS**
Data: 23/07/2026 11:44:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Daniela Abreu Matos
Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Documento assinado digitalmente
 **DORALIZA AUXILIADORA ABRANCHES MONTEIRO**
Data: 22/07/2026 13:38:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Documento assinado digitalmente
 **LYS MARIA VINHAES DANTAS**
Data: 21/07/2026 15:19:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Lys Maria Vinhaes Dantas (Orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Laroyê Exu que abriu inúmeros caminhos pra eu chegar até aqui. Obrigado às várias famílias que tenho, a de berço que me traz apoio incondicional mesmo antes de eu me entender por gente – Raimunda Santos Medeiros de Almeida, minha mãe, José Dalvo Francisco de Almeida, meu pai, Renê, Héríko e David, meus irmãos, Renilda Santos Medeiros, minha tia pra toda obra e José Bruno Medeiros, meu avô, dos grandes, que manja de todos os paranauês.

Obrigado às famílias que criei ao longo de toda a jornada dessa graduação – Iasmin Santana, mãe-irmã, Tainara anjos, amiga-irmã, juntos nos perrengues e nas vitórias, nas ventanias, calmarias e vendavais, seja carregando uma geladeira numa escadaria sem fim ou admirando uma borboleta. Amizade regada a muitas águas, sejam elas caldo de cana, água de coco, da chuva ou de cachoeira. Evellin Messias & Joelson Matos, melhores adições ao catálogo que alguém poderia imaginar ter! Amigos pra vida, unidos por um grupo de 3 no whatsapp surgido pelo desespero de construção do primeiro resumo de congresso de muitos que viriam acrescido de um compilado de áudios icônicos que não podem ultrapassar as barreiras desse app.

Agradeço também aos professores do curso de Gestão Pública que, cada um à sua maneira e presença, contribuíram enormemente para uma formação tão boa técnica, profissional e humana. Em especial à minha orientadora Lys Maria Vinhaes Dantas que, desde o primeiro dia, na primeira aula de Iniciação à Gestão Pública, aparentemente colocou mais fé em mim do que eu mesmo. E segue. Obrigado por não largar mão nesse meu longo processo de conclusão de curso. Por fim, um agradecimento especial ao Grupo de Pesquisa em Organizações, Gestão e Políticas Públicas – OrGPoP, do qual fiz parte mais ativa a partir do segundo semestre da graduação e que é parte fundamental na disseminação de conhecimento científico, este que precisa ser fortalecido cada vez mais.

Obrigado!

ALMEIDA, Lucas Medeiros. **Evasão ou mobilidade:** um estudo a partir do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - CAHL/UFRB. 31 p. 2026. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2026.

RESUMO

A evasão é um problema de causas multifatoriais que afeta não só a relação dos estudantes consigo mesmos, mas também o próprio sistema de educação em grande medida. Desde meados de 1970 este fenômeno vem sendo estudado com crescente interesse, pois existem fatores que fogem da capacidade de controle das instituições. Dados preliminares do Diagnóstico de Evasão, conduzido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), apontam que o percentual médio de evasão de curso entre os semestres 2006.2 e 2020.1, atingiu 44,96%. Munido com estes dados e com a percepção de que muitos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública enfrentam problemas semelhantes, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – que é uma continuidade de pesquisa desenvolvida no PIBIC – parte de um levantamento bibliográfico; da aplicação de questionário aos egressos do curso de Gestão Pública; da análise de perfil do ingressantes no curso de Gestão Pública e da base de dados de desempenho de 182 egressos de 2012 a 2024. Essa pesquisa busca compreender quais elementos fizeram os discentes ingressantes no semestre 2023.1 deixarem cursos anteriores para ingressarem em Gestão Pública ao passo em que se discute a relação entre políticas de mobilidade acadêmica e evasão, e contribuir para ressignificar o conceito de evasão de curso. Resultados revelam que, dos 69 egressos mapeados, 24 tinham feito graduação anterior na UFRB e abandonado/migrado para o curso de Gestão Pública, posteriormente concluído. O dado indica o uso da mobilidade acadêmica como estratégia de permanência no sistema, sendo este um elemento a mais para se compreender que o que se chama apenas de evasão pode ser, na verdade, um processo de mobilidade.

Palavras-chave: Políticas de permanência; Cidadania Científica; Gestão Pública, UFRB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Panorama de trajetórias de egressos 2012 – 2024 do curso de Gestão Pública/UFRB	24
Figura 2– Status de segunda graduação pós formatura em Gestão Pública – 2012 - 2024	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Matriculados, sexo e respondentes da Turma 2023.1.....	21
Quadro 2– Formas de ingresso no CSTGP. Turma 2023.1.	21
Quadro 3– Situação ante a graduação anterior da turma 2023.1.	22
Quadro 4– Mobilidade intercursos da turma 2023.1.	22
Quadro 5– Razões de desistência de cursos anteriores e de migração para o CSTGP. Turma 2023.1.	23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras

CONAC – Conselho Acadêmico

CSTGP - Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IES - Instituição de Ensino Superior

IFES - instituições federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IRA - Índice de Rendimento Acadêmico

MEC - Ministério da Educação

OrGPoP - Grupo de Pesquisa em Organizações, Gestão e Políticas Públicas

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação da Universidade

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIGAA - Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE 1: Questionário.....	30

1. INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior não é uma questão recente no Brasil. Ela vem sendo percebida e pesquisada ao longo das décadas, pois, ano a ano estabeleceram-se índices cada vez maiores e preocupantes. Os dados do Censo da Educação Superior de 2022 divulgados pelo Ministério da Educação dão conta de que a taxa de desistência acumulada foi de 58%. Ao pôr esta porcentagem em perspectiva com a taxa de 11% registrada no ano de 2013, esses números deixam evidente que essa é uma questão que não pode ser ignorada.

Quando o contexto da evasão é trazido para a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Universidade criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, em um cenário de plena expansão, democratização e interiorização do ensino superior no país –, um estudo desenvolvido por Lopes et. al (2023), que tem por finalidade analisar os fatores determinantes para evasão entre os anos de 2010 e 2019, aponta que aproximadamente 21% dos 19.452 estudantes ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) evadiram. Por meio de variáveis como gênero, idade, origem geográfica, sistema de cotas e edição do SISU, os autores constataram que a probabilidade de abandono escolar varia significativamente de acordo o Centro de Ensino.

A UFRB conta sete centros de ensino pelo interior baiano, são eles: Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) – localizado em Cachoeira e em São Félix; Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) – localizado em Cruz das Almas; Centro de Ciências da Saúde (CCS) – localizado em Santo Antônio de Jesus; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) – localizado em Cruz das Almas; Centro de Formação de Professores (CFP) – localizado em Amargosa; Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) - localizado em Santo Amaro e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) – localizado em Feira de Santana. A Instituição oferece, em 2026, sessenta e quatro cursos de graduação (33 bacharelados, 23 licenciaturas e 8 tecnológicos) e 21 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (19 mestrados e 2 doutorados) em uma estrutura *multicampi*. Já o CAHL oferta 11 cursos de graduação entre Bacharelados, Licenciaturas e um curso tecnológico, além de cinco cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Nele, que é um dos centros estudados por Lopes et. al (2023), e que detém 22%

dos estudantes da UFRB, foi registrado índice de evasão de 18%, uma das menores taxas entre os centros de ensino analisados.

É no CAHL que se encontra o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP-UFRB), um curso noturno com abertura anual de 50 novas vagas, com uma duração mínima de 6 semestres e máxima de 9 semestres. As formas de ingresso dão-se pelo SISU, por editais para portador de diploma/ transferências interna e externa/ Reingresso/ Rematrícula. O curso passou a ter 1.411 horas de componentes curriculares obrigatórios, 306 horas de componentes curriculares optativos, e 85 horas de atividades complementares de curso, em um total de 1.802 horas, conforme a resolução CONAC nº 149, de 01 de abril de 2025. Seu projeto pedagógico anterior abrangia igualmente componentes curriculares obrigatórios, optativos e complementares, totalizando 1.820 horas.

Um dado relevante sobre os índices de evasão do curso de Gestão Pública foi trazido em uma pesquisa anterior, de Santos e Torres (2015), com foco nos ingressantes entre 2010 e 2013. Ela aponta que, no CSTGP, dos 217 alunos matriculados naquele período, 99 evadiram. Isso deixou o curso na quarta posição em relação aos cursos de maior evasão do Centro, ficando atrás dos cursos de Ciências Sociais (63,5%), Museologia (59,3%) e Artes Visuais (49,2%) (Santos e Torres, 2015, p. 868). As autoras relatam que múltiplas saídas dos cursos resultam em novas entradas na própria UFRB.

No CSTGP, há um levantamento anual do perfil dos ingressantes do CSTGP – UFRB, que é feito sempre nos semestres iniciais, cujo relatório é disponibilizado no *site* do curso (<https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/o-curso/perfil-do-aluno-ingressante-no-cstgp>). Este levantamento evidencia um número considerável de estudantes oriundos de cursos anteriores que acabaram não sendo concluídos e abre margem para se discutir a evasão ou, no mínimo, este movimento feito pelos estudantes que, embora tenham saído de cursos anteriores, não saíram completamente do sistema.

Durante o período inicial de pesquisas sobre o tema da evasão/mobilidade para este trabalho, foi perceptível o fato de que, entre todos os artigos resgatados, nenhum abrangia o Campo de Públicas, e, em particular, o curso de Gestão Pública, do qual faço parte. Sua predominância estava alocada nas áreas da saúde. Essa lacuna foi sentida de imediato e acabou reiterando o quão oportuno é este estudo para identificar ou ao menos trazer ao debate a mobilidade como

mecanismo consciente para se garantir permanência no curso de Gestão Pública e, consequentemente, ampliar a discussão sobre os conceitos de evasão, ao passo em que também se busca entender os fatores fizeram discentes deixar cursos anteriores para ingressarem no curso de Gestão Pública da UFRB.

O debate sobre a evasão não é novo, tampouco há consenso sobre conceito e definição. Rangel *et al.* (2019) trazem uma definição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que diz o seguinte:

para categorizar empiricamente os conceitos, define-se que a taxa de evasão é a porcentagem de alunos matriculados numa determinada série ou nível de ensino, num determinado ano letivo, que não estão matriculados em nenhuma série no ano letivo seguinte; já a taxa de abandono é a taxa de alunos que abandonam o curso ao término do ano letivo (INEP *apud* Rangel *et al.*, 2019, p. 28).

Rangel *et al.* (2019) destacam que é comum na literatura que autores vinculem a evasão, tanto no ensino superior como no básico, à ideia de fracasso e o consequente abandono, desconsiderando aqueles que não se matriculam no ano posterior ou aqueles que não diplomaram. Contrário à ideia de fracasso, Ristoff (1995) argumentava que

Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão, mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício, mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição –, mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades (Ristoff, 1995, p. 19).

À esteira da problematização da relação entre políticas de mobilidade acadêmica e evasão, Rangel *et al.*, (2019, p. 30) usam como potencializadores para a transferência, ou abandono seguido de nova entrada na rede, os sistemas SISU e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dito isto, é perceptível que a evasão que se discute hoje é uma evasão de curso cujo cálculo não considera as políticas de mobilidade existentes na educação superior.

Visando contribuir para a discussão sobre a evasão/mobilidade, este trabalho tem, **como objetivo geral, analisar a mobilidade acadêmica do CSTGP como mecanismo de permanência no ensino superior**, e, como objetivos específicos: 1) contribuir para ressignificação do conceito de evasão de curso; 2) identificar os fatores que fizeram discentes ingressantes a deixarem cursos anteriores para ingressarem no curso de Gestão Pública da UFRB; e 3) analisar o panorama dos egressos do CSTGP quanto à mobilidade.

Este trabalho de conclusão de curso é uma continuidade da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC 2023/2024, intitulado “Evasão ou mobilidade acadêmica? Um estudo a partir do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – CAHL – UFRB”, voltado para a resposta à seguinte pergunta de pesquisa: **Como a mobilidade contribui para reinterpretar o conceito de evasão no CSTGP?** Um dos objetivos da pesquisa consistia em discutir mobilidade acadêmica x evasão, a partir do mapeamento do perfil de ingressantes no Curso de Gestão Pública, contribuindo para ressignificar o conceito de evasão de curso.

A pesquisa supracitada foi fomentada pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade (PROGRAD) no Projeto PA754-2022, #Rumo à Formatura: Enfrentamento à Evasão de Concluintes no CAHL UFRB, aprovado no Edital interno PROGRAD nº 050/2022 – Seleção de projetos para enfrentamento da Evasão e Reprovação nos cursos de graduação da UFRB e com vigência inicial de 16/12/2022 a 17/06/2024, prorrogada até 17/10/2025.

Ao observar os resultados obtidos na pesquisa do PIBIC e o contexto acadêmico de forma empírica, foi percebido que a ideia de fracasso talvez não seja a mais adequada para se definir o conceito de evasão na medida em que as tomadas de decisão dos alunos dão-se de maneira consciente. Ao mesmo tempo em que ainda se definam como prejuízo o fato de o aluno sair de um curso para o outro, significa, para o aluno, a permanência no ensino superior. Essa mudança não necessariamente indica desperdício. Os dados dos alunos evadidos de cursos anteriores para o de Gestão Pública apontam que há, sim, a necessidade de se discutir a falta de sensibilidade para se captar o fenômeno da mobilidade, haja visto o fato de os indicadores de evasão estarem associados à ideia de fracasso ou abandono.

Com base no que foi posto, este trabalho é dividido, além desta introdução, em mais quatro seções. A próxima se trata da fundamentação teórica com uma contextualização da expansão e democratização do acesso à universidade pública e políticas de mobilidade. Em seguida aborda os conceitos de evasão e mobilidade. As seções seguintes se referem à metodologia adotada, aos resultados e discussão e às considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205 prega que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No ensejo dessa garantia constitucional foram criados programas e políticas de relevância para garantir o acesso ao ensino superior — antes majoritariamente ocupado por membros das elites — por parte, principalmente, de pessoas de baixa renda.

O processo de expansão do acesso ao ensino superior através das universidades federais resultou na criação de uma série de políticas cujo intuito está pautado na sua ampliação e democratização. De acordo com Araújo (2020), esta implementação foi dividida em três fases: fase I – interiorização, compreendendo o período de 2003-2007, fase II - reestruturação e expansão, compreendendo o período de 2008-2012, e a fase III que se caracteriza pela continuidade das propostas anteriores.

No contexto desse processo de expansão, destacam-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) – instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007 e findo em 2012 – que teve como objetivos ampliar a oferta de cursos, incluindo o turno noturno, aumentar a quantidade de vagas e melhorar a infraestrutura das universidades. Já o Sistema de Seleção Unificada (SISU) – regulamentado pela Portaria Normativa nº 13 de 18 de maio de 2010 – é uma plataforma do Ministério da Educação (MEC) que oferece aos estudantes a oportunidade de ingressar em universidades e institutos federais por meio da utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Mecanismos como o REUNI e o SISU foram instrumentos que impulsionaram não só o acesso, a partir da maior oferta de vagas no ensino superior, mas, como trazem Rangel *et al.* (2019), possibilitaram, também, níveis mais avançados de mobilidade dos estudantes entre as universidades brasileiras. Em conformidade com Rangel *et al.* (2019), Anjos *et al.* (2021, p. 373) destacam que “o processo de mobilidade discente no ensino superior foi impulsionado

pela expansão da oferta de vagas nas últimas décadas”, panorama que ajuda a entender o aumento dos índices de mobilidade discente e sua influência nos processos de evasão dos cursos de graduação.

A respeito da definição de evasão, tem-se dissenso entre a melhor forma de definição e de medida. Publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2017), o documento “Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior” implica a evasão como qualquer perda de vínculo com a educação superior, ignorando causalidades e fazendo com que múltiplos fatores caíssem na conta da evasão. Sobre isso, Silva e Mariano (2021) discorrem que:

[...] a indistinção não permite um diagnóstico preciso e impede o enfrentamento dos casos que devem ser tratados como problema. Da mesma forma, a definição vigente e oficial toma a evasão como uma ação definitiva, ignorando os reingressos e os múltiplos vínculos (Silva e Mariano, 2021, p. 14).

O Ministério da Educação (MEC) define a taxa de evasão como sendo a porcentagem de alunos matriculados em uma determinada série, em um determinado ano letivo, que não estão matriculados em nenhuma série no ano letivo seguinte. Ao passo que a taxa de abandono é a porcentagem de alunos que deixam o curso ao término do ano letivo. Para o MEC, a evasão pode ser classificada em três tipos: de curso, quando o estudante muda de curso na mesma instituição; de instituição, quando troca de instituição sem necessariamente mudar de curso; e de sistema, quando desiste completamente do Ensino Superior (Brasil, 1996).

Para Ristoff (1995), existe uma percepção equivocada sobre uma parcela significativa daquilo que é chamado de evasão, pois em muitos casos o termo é aplicado para representar erroneamente a mobilidade/busca do sucesso, felicidade ou melhores condições de vida pelo estudante, atitude essa, que segundo o autor, não é reflexo do fracasso institucional.

Em recente revisão bibliográfica, Santos e Garcia (2024) discutem sobre a multifatorialidade do termo evasão, destacando a importância do estabelecimento de parâmetros para se definir e monitorar o fenômeno. Os autores definem a evasão como “relacionado à ação (voluntária ou não) que resulta na interrupção dos estudos pelo estudante, mesmo que isso tenha decorrido de uma migração (transferência de curso/instituição) natural dentro do mundo acadêmico” (p.22).

Neste sentido, Santos e Garcia (2024, p. 04) trazem o exemplo das transferências internas e externas que os alunos fazem, “onde o estudante sai de um curso A (de maneira voluntária) para poder ingressar em um outro curso B da mesma Instituição de Ensino Superior (IES) ou em outra de sua preferência”. Esta forma de mobilidade – tão comumente usada entre cursos – e oferecida pela própria instituição, acaba sendo categorizada também como evasão.

Reiterando o fato de a evasão ser uma questão complexa e multifatorial, Lopes *et al.* (2023, p. 03) trazem que, entre outras causas que podem ser somadas a ela, algumas são de:

[...] fundo demográfico, relacionadas a fatores como idade e sexo; individual, associadas ao contexto social e ao desempenho escolar; psicológico, ligadas à motivação e às atitudes dos estudantes; institucional, determinadas pela qualidade do ensino e do ambiente de aprendizagem; e nacional, vinculadas às políticas de financiamento (Lopes et al. 2023, p. 03).

Cardoso (2008) apud Anjos *et al.* (2021, p. 380) destaca que “a evasão real se daria pelo abandono definitivo do sistema de ensino por parte do estudante, o que pode ser ocasionado por motivos: financeiros, acadêmicos ou sociais, possuindo uma aura de exclusão e fracasso”, ao passo que a mobilidade seria uma espécie de evasão apenas de superfície, em que o aluno vai de uma instituição para outra ou muda de curso dentro dela própria.

Ao levar-se em consideração as metas e estratégias da Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL-UFRB, em consonância com a ampliação do acesso e o consequente aumento dos índices de evasão, há de se perguntar: como a instituição tem uma política de combate à evasão — como indicador negativo — e ao mesmo tempo tem uma política de mobilidade entre cursos?

É este o questionamento que trazem Dantas, Silveira e Guimarães (2023) “ao defender que o uso de um indicador inadequado – o de evasão de curso – pode mascarar a realidade e dificultar a tomada de decisões nos centros de ensino/universidades”. É importante destacar que a migração do aluno de um curso para outro sem necessariamente sair do sistema educacional não representa necessariamente um fracasso.

De acordo com Dantas, Silveira e Guimarães (2023, p. 13), se a mobilidade estudantil “estiver atrelada a processos de amadurecimento e de escolha profissional ou se for a alternativa que o discente tenha encontrado para se manter na educação superior, é bastante positiva”. O mesmo dizem Rangel *et al.* (2019) e Ristoff (1995).

Na mesma linha de pensamento seguem Anjos *et al.* (2021, p. 384) ao identificar que “(...) por terem maior poder de escolha, os discentes estão desistindo do primeiro curso para ingressarem em outro que tenha mais afinidade, *status* e retorno financeiro. (...) Isso demonstra que a migração dos estudantes entre os cursos tem sido benéfica para os mesmos”.

Ao se levar em conta as diferentes modalidades de ingresso nas instituições federais de Ensino Superior (IFES), Dantas, Silveira e Guimarães (2023, p. 03) trazem o exemplo da UFRB, do Edital 048/2022 de 07 de outubro de 2022 que dá conta das seguintes formas de seleção: Rematrícula (RE); Transferência Externa (TE); Portador de Diploma (PD); Egresso de curso de Mesma Nomenclatura da UFRB (EMN); Egresso de Bacharelado Interdisciplinar e Similar da UFRB (EBI); profissionais do Setor Público (PSP); Terceiro Setor (TS) e Candidatos que participaram na modalidade de Discente Especial e Universidade Aberta à Maturidade (DEUAM). As autoras destacam que:

Há, portanto, duas linhas de políticas públicas que lidam com movimentos diferentes: por um lado, se busca melhorar o fluxo discente, contribuir para uma permanência qualificada que culmine na conclusão da formação no curso de origem e, por outro, políticas facilitam a mobilidade de discentes interna e externamente às instituições e mesmo o acolhimento àqueles que abandonaram antes. Em um contexto ideal, essas políticas seriam complementares, em um contexto flexível de modalidades de oferta, assegurado pela LDB 9394/96. Contudo, a adoção do conceito de evasão de curso como indicador base para análise de eficiência e eficácia das IFES e mesmo para a definição de repasse de recursos acaba por tornar essas duas linhas opostas ou, pelo menos, concorrentes (Dantas, Silveira e Guimarães 2023, p. 04).

Ao passo em que se tem tantas formas de ingresso que garantem a mobilidade dos estudantes, ainda cabe definir uma escolha consciente e legal como indicador de fracasso?

3. METODOLOGIA

O primeiro momento da pesquisa se deu no âmbito da iniciação científica PIBIC, no Projeto #Rumo à Formatura, tendo sido continuada na elaboração do trabalho de conclusão de curso. Para se conseguir captar o fenômeno da mobilidade e da evasão no contexto de um curso tecnológico e noturno, foi adotada consulta sobre três bases diferentes de dados. 1) Perfil dos ingressantes; 2) Base e dados de desempenho – Índice de rendimento Acadêmico (IRA), oriunda de pesquisa realizada por Monteiro et al (2023); e 3) Questionário aplicado aos egressos do CSTGP. Para analisar as questões fechadas na base 3 foi usada estatística descritiva simples (análise de frequência absoluta e relativa). Para análise de questões abertas foi abordada uma análise categorial simples a posteriori.

A fim de compreender a dimensão da produção de literatura que tem sido feita sobre a temática da evasão, a proposta metodológica implicou na realização de uma revisão sistemática – forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema – e que, de acordo com Sampaio e Mancini (2007, p. 84), pode apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que precisam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. A revisão sistemática foi organizada em uma planilha no Excel enumerada e disposta em células que diziam respeito à referência ao artigo no formato adequado para publicação; a escolha por apenas artigos; ano de publicação; nome da revista ou meio de divulgação; link para o documento, até 5 palavras-chave e resumo.

Nela foram elencados, junto às plataformas Google Acadêmico e SciELO, cerca de 20 artigos publicados, com abrangência temporal de 2018-2023 sobre a temática da evasão e da mobilidade acadêmica no ensino público federal superior. É importante acrescentar que, como o período para defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso foi se alongando em dois semestres e o cenário das publicações sobre a temática foi sendo alimentado, houve a necessidade de leitura de novos artigos e posteriores adições entre 2024 e 2026.

Para esta busca foram usados como indexadores de inclusão os termos “Evasão, Evasão Escolar, Ensino Superior, Mobilidade Acadêmica, Retenção e Permanência” e para os indexadores de exclusão os termos “privada” e “comunitária”. Neste processo ficou

evidenciada a escassez de artigos que retratassem os cursos do Campo de Públicas, mais precisamente do curso de Gestão Pública, o que deu destaque à necessidade e importância de uma pesquisa voltada para a área.

No segundo momento foi feita uma análise de caráter descritivo e exploratório dos dados do relatório do perfil dos ingressantes, cuja coleta foi feita via Google Forms (Formulários Google) – que é uma ferramenta gratuita do Google que permite criar formulários e questionários online – com link divulgado no SIGAA entre os dias 13 de julho e 01 de agosto de 2023, endereçado aos ingressantes na turma 2023.1 da disciplina GCAH 197 (Oficina de Textos), que é oferecida como disciplina básica do “pacote de calouros”. Neste instrumento, foram consideradas as respostas destes estudantes em cinco dimensões: 1) perfil pessoal, 2) perfil educacional, 3) perfil profissional; 4) percepções e expectativas em relação ao CSTGP, durante e após sua conclusão; e 5) Perfil do aluno quanto às possibilidades de atuação remota/conectividade (Dantas, 2023).

Dentre as dimensões supracitadas, para o recorte da pesquisa foram utilizadas informações acerca do total de alunos matriculados, total de respondentes, sua divisão por sexo (gênero), sua situação ante a graduação anterior e sobre sua mobilidade intercursos. Na dimensão 2) perfil educacional, foram levados em consideração os quesitos G: forma de entrada no CSTGP e I: O aluno já fez alguma graduação, tendo ou não concluído. Na dimensão 4) Percepções e expectativas em relação ao CSTGP, foram levados em consideração os quesitos A: Razões pela escolha por um curso tecnológico e E: Expectativas de atuação após o curso. Constam-se 31 respondentes ante um total de 41 discentes matriculados na sexta semana de aula, 39 com entrada em 2023.1, portanto, dos 39 ingressantes, apenas 30 efetivamente a cursaram (Dantas, 2023, p. 02).

A prática da aplicação deste questionário que remonta ao ano de 2013 é desenvolvida pela Profa. Lys Maria Vinhaes Dantas e resulta em relatórios anuais, com dados publicados e acessíveis à comunidade no *site* do curso de Gestão Pública, que permitem uma visão ampla da trajetória dos alunos, das alterações de perfis e perspectivas ao longo dos anos. Possibilita ainda a identificação de discentes evadidos de cursos anteriores — que é um aspecto importante para este trabalho.

Noutro momento foi feito uso da base e dados de desempenho – Índice de rendimento Acadêmico (IRA) – dos 182 egressos do curso de Gestão formados entre 2012 e 2024, quando foram analisadas informações acerca dos históricos escolares dos alunos e do Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), portal acadêmico utilizado pela UFRB. Este estudo foi coordenado pela Profa. Doraliza Monteiro, docente do curso de Gestão Pública e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Organizações, Gestão e Políticas Públicas (OrGPoP) do CAHL – UFRB (Monteiro et al, 2023).

Nas fases supracitadas foi possível reunir informações que atenderiam os objetivos específicos 1) contribuir para ressignificação do conceito de evasão de curso e 2) identificar os fatores que fizeram discentes ingressantes a deixarem cursos anteriores para ingressarem no curso de Gestão Pública da UFRB.

Por fim, com o desenvolvimento das etapas anteriores, em reunião de orientação, e em discussões no grupo de pesquisa OrGPoP, foi percebido o fato de que alguns egressos conhecidos continuaram seus estudos, independente de terem concluído o curso de Gestão Pública ou não. A partir daí foi sentida a necessidade de aumentar o escopo de investigação através da aplicação de um novo questionário (Apêndice 1) via Google Forms endereçado exclusivamente aos egressos do curso de gestão Pública.

O questionário foi aplicado aos egressos do CSTGP via Google Forms e contou com um total de 13 perguntas, todas elas assinaladas como respostas obrigatórias, dentre as quais 03 perguntas de resposta curta, 08 perguntas de múltipla escolha e 02 abertas com texto de resposta longa. O *link* do formulário foi compartilhado no grupo “Comunidade Gestão Pública”, que é formado por discentes, egressos e professores do curso do CAHL/UFRB no Whatsapp e também enviado por lista de e-mail.

O questionário ficou aberto para recebimentos de respostas do dia 18/09/24 ao dia 25/09/24 e obteve um total de 69 respostas, número bastante positivo em relação ao intervalo de tempo em que ficou disponível, evidenciando o engajamento dos egressos em contribuir com essa pesquisa.

Nesta busca por dados que, somados aos outros, pudessem trazer uma compreensão mais ampla sobre a evasão à luz das questões de mobilidade acadêmica – a saber dos mecanismos usados e quais elementos fizeram discentes deixarem cursos anteriores para ingressarem em

Gestão Pública e depois dela –, os resultados atenderam ao objetivo específico 3) analisar o panorama dos egressos do CSTGP quanto à mobilidade.

Tanto para a análise dos perfis de ingressantes 2023.1 quanto para o uso da base de dados de desempenho dos egressos de 2012 a 2024, foram excluídos os dados pessoais dos envolvidos na pesquisa, de forma que, em nenhum momento, tive acesso direto às suas identidades, assegurando assim, o sigilo a elas.

Em adição, neste TCC foram utilizadas duas ferramentas de inteligência artificial. A Gemini do Google para ação específica de conversão de uma referência que estava em caixa alta para caixa baixa, obedecendo as especificações das regras atualizadas da ABNT. A outra foi o Notebook LM, também do Google, para fins de organização dos textos em pastas que eram utilizados com maior recorrência. Outra finalidade foi a facilidade que a ferramenta dispõe para o destaque de aspectos fundamentais de cada texto permitindo um acesso mais rápido a algumas informações de ultima hora, com a respectiva referência da fonte e página para conferência.

Esta sistematização e tratamento dos textos foi feita em conformidade com as diretrizes éticas divulgadas no livro “Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa um guia prático para pesquisadores”, de Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) no qual ressaltam, dentre outras diretrizes, a importância da autoria humana e o uso eticamente orientado no processo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem o objetivo de entender o perfil dos 31 ingressantes de 2023 e os fatores que fizeram alguns deles a deixarem cursos anteriores para ingressarem no curso de Gestão Pública da UFRB e suas formas de ingresso.

A Turma 2023 tem idades mínima e máxima entre 18 e 57 anos, o que evidencia a amplitude da faixa etária deste curso que é noturno, característica que facilita a entrada de pessoas que trabalham durante o dia. A turma tem sua maioria de discentes formada por mulheres. 19 (61,3%) pessoas se declararam do sexo feminino e 12 (38,7%) do sexo masculino. No Quadro 01 a seguir, a relação de matriculados, de respostas obtidas e a distribuição de alunos por gênero.

Quadro 1– Matriculados, sexo e respondentes da Turma 2023.1.

Matriculados	Respostas	Sexo feminino	Sexo masculino
41	31	19 (61,3%)	12 (38,7%)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do relatório 2023.1.

Corroborando o que foi trazido por Dantas, Silveira e Guimarães (2023, p. 03), com o exemplo do Edital 048/2022 de 07 de outubro de 2022 da UFRB, o Quadro 02 exibe as diferentes formas de ingresso dos estudantes no curso de Gestão Pública e evidencia a dissonância entre a pluralidade de acesso e os marcadores de evasão como estão postos.

Quadro 2– Formas de ingresso no CSTGP. Turma 2023.1.

Formas de ingresso no CSTGP	Frequência	Percentual
Edital para Portador de Diploma	1	3,2
ENEM - Cadastro Seletivo para 2023.1 (para quem fez ENEM a partir de 2013)	5	16,1
ENEM - SISU Chamada Regular para 2023.1	18	58,1
Na lista de espera	1	3,2
Processo Seletivo de Acesso a Vagas Ociosas	4	12,9
Processo seletivo para indígenas e quilombolas	1	3,2
Rematrícula referente ao Enem 2022.1	1	3,2
Total	31	100,0

Fonte: Reprodução a partir dos dados do relatório 2023.1.

Ao serem perguntados sobre se já haviam feito alguma graduação anterior, tendo ou não concluído, 17 alunos sinalizaram que sim, destes, 06 alunos (12,9%) responderam ter uma graduação anterior concluída e outros 11 alunos (35,5%) responderam ter tentado ao menos uma vez, porém, sem chegar a concluir (Quadro 3).

Quadro 3– Situação ante a graduação anterior da turma 2023.1.

Fez graduação anterior	Graduação anterior concluída	Graduação anterior não concluída
17	06 (12,9%)	11 (35,5%)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do relatório 2023.1.

No Quadro 04, fica evidente um número significativo de discentes que fizeram ao menos a tentativa de mobilidade em outros cursos, independente de terem concluído ou não.

Quadro 4– Mobilidade intercurros da turma 2023.1.

Mobilidade intercurros	Frequência	Percentual
Primeira graduação (ainda não tinha tido experiência com a graduação)	17	54,8
Graduação anterior concluída	3	9,7
Graduação anterior concluída, mas antes o aluno já tinha feito migração intercurros	3	9,7
Buscado uma graduação antes do CSTGP, sem concluí-la	4	12,9
Buscado duas graduações antes do CSTGP, sem concluí-la	3	9,7
Buscado três graduações antes do CSTGP, sem concluí-la	1	3,2
Total	31	100,0

Fonte: Reprodução a partir dos dados do relatório 2023.1.

Quando perguntados sobre as razões que os fizeram desistir dos seus cursos e migrarem para outros, as respostas mais frequentes foram a respeito da não identificação com o curso, da distância da residência ou do trabalho, da mudança de *status* na família, questões financeiras, pela impossibilidade de continuar pagando uma instituição privada, pela falta de tempo e por não se sentir encaixado (Dantas, 2023).

Quadro 5– Razões de desistência de cursos anteriores e de migração para o CSTGP. Turma 2023.1.

Razões que os fizeram desistir dos seus cursos e migrarem para outros.	Frequência
Impossibilidade de continuar pagando uma instituição privada	1
Questões financeiras	1
Mudança de status na família (discente passa a ser principal provedor)	2
Distância da residência ou do trabalho	2
Não identificação com o curso	2
Falta de tempo	1
“Não me encaixei”	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do relatório 2023.1.

Partindo para a base de dados de desempenho de egressos do curso de Gestão, foram mapeadas 182 pessoas formadas no período de 2012 a 2024. Elas foram analisadas individualmente sobre o seu *status* em relação às matrículas na UFRB pelo sistema SIGAA. O fato de o estudante ter abandonado um curso anterior não necessariamente indica que ele fracassou, uma vez que ele entrou em outro curso e se formou. Dos 182 alunos, 24 tinham feito graduação anterior na própria UFRB e tinham abandonado/migrado para o curso de Gestão, que posteriormente vieram a concluir, também na UFRB.

É possível observar por esses números que os alunos podem ter usado a mobilidade acadêmica como estratégia de permanência no sistema, constituindo-se esse mecanismo um elemento a mais para se compreender aquilo que se chama de evasão e que pode ser, na verdade, um processo de mobilidade.

As informações obtidas através da base de desempenho estimularam a possibilidade de se fazer uma nova busca com os egressos, que, somados aos outros, pudessem trazer uma compreensão sobre a evasão à luz das questões de mobilidade acadêmica. A Figura 01 sistematiza informações consideráveis sobre o panorama das trajetórias de 69 egressos do CSTGP. Nela é possível perceber o número de ingressantes que se formaram em cursos anteriores e posteriormente e entraram para o curso de gestão (11), assim como aqueles que abandonaram seus cursos anteriores antes de se formarem e posteriormente entraram no curso de gestão (18). Só aí percebe-se um crescimento na quantidade de discentes que usaram do mecanismo da mobilidade. Esse número cresce ainda mais quando se trata daqueles que decidiram ingressar em novos cursos (29) após se formarem em gestão.

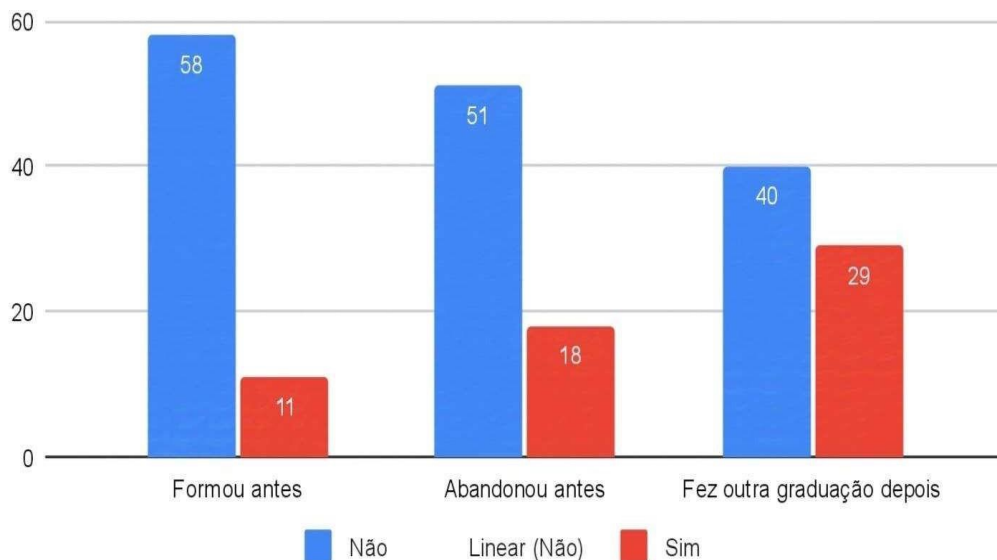


Figura 1- Panorama de trajetórias de egressos 2012 – 2024 do curso de Gestão Pública/UFRB
Fonte: pesquisa, 2024

Sobre o número considerável de alunos que continuam migrando pra novos cursos, como apontado no gráfico acima, em artigo que faz levantamento a respeito dos aspectos psicológicos por trás da escolha de uma segunda graduação, Cavalcanti e Melo (2022, p. 25) revelam que tanto na escolha da primeira graduação quanto a segunda, a escolha da profissão é importante no que se refere à autorrealização, o que aponta que este fenômeno não é uma característica exclusiva do CSTGP/UFRB.

O Gráfico 02 reitera que o processo de mobilidade não findou com a formação no curso de gestão. Dos 29 egressos que entraram em novos cursos depois de concluírem o CSTGP, 14,3% abandonaram, mas não sabemos se saíram do sistema, coisa que pode ser respondida em pesquisas futuras. 37,1% se formaram mais uma vez e 48,6% ainda estavam cursando no momento da coleta de dados. É de grande valia ver esses números, pois eles evidenciam uma tendência de permanência destes alunos no sistema educacional.

Figura 2– Status de segunda graduação pós formatura em Gestão Pública – 2012 - 2024



Fonte: pesquisa, 2024

Quando se fala em evasão, primeiramente se tem a ideia de que a pessoa que evadiu obteve fracasso, mas, quando se observa o avanço das políticas de mobilidade que foram implementadas ao longo dos anos, a exemplo do SISU que permite ao aluno concorrer a vagas em qualquer curso de qualquer universidade do país, encontramos uma contradição. Como apontado por Dantas, Silveira e Guimarães (2023).

Em perspectiva com os dados aqui apresentados, não podemos mais afirmar que o aluno evadido seja um aluno sem êxito, mas que, de forma consciente e amparado nas possibilidades de mobilidade, este aluno pode traçar percursos com os quais ele obtenha êxito na sua formação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de contribuir para a discussão sobre a evasão/mobilidade, este trabalho tem, como objetivo geral, analisar a mobilidade acadêmica do CSTGP como mecanismo de permanência no ensino superior, e, como objetivos específicos: 1) contribuir para ressignificação do conceito de evasão de curso; 2) identificar os fatores que fizeram discentes ingressantes a deixarem cursos anteriores para ingressarem no curso de Gestão Pública da UFRB; e 3) analisar o panorama dos egressos do CSTGP quanto à mobilidade.

Findada esta pesquisa, foi possível perceber que, embora a discussão acerca dos conceitos de evasão já venha de longa data, as novas possibilidades de movimentação dos discentes entre cursos consistem em uma realidade que não pode mais ser desconsiderada, uma vez que o próprio sistema cria estas possibilidades para a mobilidade do alunado, como ficou evidente com o exemplo do Quadro 02 sobre as diferentes formas de ingresso no CSTGP.

Dadas as razões que fizeram os discentes desistirem dos seus cursos anteriores, as respostas mais frequentes sobre a não identificação com o curso, da distância da residência ou do trabalho, da mudança de *status* na família, questões financeiras, pela impossibilidade de continuar pagando uma instituição privada, pela falta de tempo e por não se sentir encaixado explicitam que, independente de quais sejam os motivos para evasão de curso, estes requerem ações específicas para a realidade de cada instituição de Ensino Superior e cada centro de ensino. É como expressam Lopes *et al.* (2023, p. 20) no sentido de “[...] que os gestores dessas IES devem propor políticas de combate à evasão focalizadas em cada CE, em decorrência das particularidades existentes, como perfis de discentes e docentes e cursos ofertados”.

Por outro lado, como posto por Rangel *et al.* (2019, p. 28), a mobilidade promove a inclusão mais assertiva, oportuniza a continuidade à vida acadêmica, na medida resulta do amadurecimento da visão de mundo, das escolhas profissionais e do autoconhecimento. Sendo assim, é necessário se discutir a forma com que os motivos diversos, as escolhas conscientes dos alunos e suas permanências no sistema, não caiam apenas no guarda chuva da evasão, indicando assim o fracasso.

No caso do CSTGP, esses números, juntamente com o panorama dos egressos, permitem fazer a leitura de que há uma tendência no uso estratégico da ferramenta da mobilidade entre cursos pelo alunado. E que este não é um fenômeno exclusivo do CSTGP, uma vez que o alunado usa das ferramentas disponíveis para mobilidade ou busquem novos cursos depois de se formarem, revela, como apontam Cavalcanti e Melo (2022, p. 25), uma escolha mais consciente em que se pesam menos as influências externas, como familiares, de terceiros e do mercado de trabalho e mais a realização pessoal. Esta trajetória está fora do radar do monitoramento da exclusão de curso e de sistema.

Dado o que foi resultante na aplicação dos questionários, a partir também da não identificação de estudos outros sobre a mobilidade dentro da área de públicas, este trabalho se faz relevante contribuidor para o desenvolvimento de pesquisas futuras que possam diminuir esta lacuna. E, em alguma medida, ser um elemento a mais para se discutir sobre a necessidade de se formular novos parâmetros para se medir o êxito dos estudantes e contribuir para os processos e formulações das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. P. S. do P.; GUEDES, M. Q.; AMARAL, E. K. de A.; MARTINS, N. da S. A relação entre mobilidade discente e evasão nos cursos de graduação. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 373–387, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2258>. Acesso em: 16 abr. 2024

ARAÚJO, T. L. **Política educacional da UFRB**: relatório técnico sobre a evasão nos cursos de graduação. Cruz das Almas - BA, 2020. 193F.; il. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - Mestrado em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/18-2020>. Acesso em: 20 dez. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior**. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 03 jul. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>.

CAVALCANTI, G. R. K.; MELO, B. C. M. Aspectos psicológicos da escolha por uma segunda graduação. **Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho** ISSN 1984-6657 Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index> Acesso em: 28 jul. 2026.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, p. 55-65, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>. Acesso em: 03 jul. 2026.

DANTAS, V. L. M. **Perfil do Aluno Ingressante no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**. Perfil da Turma 2023.1. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/o-curso/perfil-do-aluno-ingressante-no-cstgp>

DANTAS, V. L. M.; SILVEIRA, O.; GUIMARÃES, T. L. Democratização da Educação Superior e políticas de enfrentamento à evasão. um olhar sobre o CAHL – UFRB. **Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas**. volume 5, 2023 -

Publicado em 2024-01-04. Disponível em:
<https://anepecp.org/ojs/index.php/br/article/view/79>

LOPES, R. et al. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2023, vol.28, e280042. Epub 16-Fev-2023. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280042>

MONTEIRO, D. A. A. et al. Análise contrastiva do desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas em Gestão Pública no Recôncavo. **Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas**, v. 5, 2023. Disponível em <https://anepecp.org/ojs/index.php/br/article/view/75>

RANGEL, F. O. et al. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. *Ciência educ.* [online]. 2019, vol.25, n.1, pp.25-42. Epub 28-Jun-2019. ISSN 1980-850X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010003> Acesso em: 20 jul. 2024.

RISTOFF, D. **Evasão**: exclusão ou mobilidade. Florianópolis: UFSC, 1995.

SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

SANTOS, D. A.; GARCIA, R. P. M. O fenômeno da evasão de estudantes de graduação: uma pesquisa bibliográfica. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e249604, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i6.707. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/707>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTOS, J.; TORRES, L. A evasão na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: um estudo inicial. **Anais do II Colóquio internacional de ciências sociais da educação**: o governo das escolas: atores, políticas e práticas, 2015, p. 860-872.

SILVA, L. B.; MARIANO, A. S. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista** (Online), v. 37, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826524> Acesso em: 26 jun. 2026.

UFRB. **Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL –2022 – 2023**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Disponível em: <http://ufrb.edu.br/cahl/politica-de-enfrentamento-a-evacao> Acesso em: 21 jul. 2024.

APÊNDICE 1: Questionário

Evasão/mobilidade de egressos Gestão Pública - UFRB

Olá! Sou Lucas Medeiros, discente do curso de Gestão Pública da UFRB e estou desenvolvendo uma pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFRB), cujo objetivo é compreender que elementos fizeram com que você deixasse um curso anterior para ingressar em Gestão Pública. Ao mesmo tempo que investiga essa evasão, a pesquisa discute sua relação com as políticas de mobilidade acadêmica, contribuindo para ressignificar o conceito de evasão de curso. Suas respostas serão tratadas e analisadas em conjunto com as demais, de modo que seja assegurado sigilo a elas. Minha orientadora é a Profa. Lys Vinhaes.

Sua contribuição será de grande importância para a realização desta pesquisa. Muito obrigado!

Nome completo

E-mail

Ano/semestre de conclusão

Você fez alguma graduação e a concluiu antes de entrar para Gestão Pública?

Sim
Não

Você fez alguma graduação e a abandonou antes de entrar para o Curso de Gestão Pública?

Sim
Não

Quais razões o(a) levaram a ter escolhido o(s) curso(s) que você abandonou para vir fazer Gestão Pública?

Nunca abandonei ou fiz curso superior
Eu sempre quis
Era mais perto da minha residência
A nota de corte era mais baixa
Viabilizaria minha entrada na universidade
Outro

Quais razões o(a) levaram a abandonar o(s) curso(s) anterior(es) para vir fazer Gestão Pública?

Não se aplica
Nunca abandonei ou fiz curso superior

Não era o curso que eu queria
Não gostei do curso
Problema com transporte
Problema com o currículo ou a didática
Questões financeiras
Questões de moradia
A menor duração do curso de Gestão
O fato de o curso ser noturno
Outro

Você aproveitou disciplinas da(s) sua(s) graduação(ões) anterior(es) para o Curso de Gestão Pública?

Não se aplica
Sim
Não

Como você migrou da graduação anterior para o Curso de Gestão?

Não se aplica
Portador de diploma
Edital Interno
Edital Externo
Fiz novamente o ENEM
Outro

Depois de se formar em Gestão Pública, você buscou fazer outra graduação?

Sim
Não

Se sim, por que? (Caso não, escreva "não se aplica")

Se sim, você:
Ainda está cursando
Abandonou
Se formou
Não se aplica

Se abandonou esse novo curso, quais as razões?